

# Discurso, organizações e sociedade: entrevista com Teun A. van Dijk

Por Luiz Alex Silva Saraiva

## APRESENTAÇÃO

Nosso entrevistado, Teun A. van Dijk, é uma das principais referências mundiais em análise do discurso. Ph.D. em Linguística pela Universidade de Amsterdam e Professor de Estudos do Discurso nesta universidade até 2004, é atualmente Professor da Universitat Pompeu Fabra, em Barcelona. Já foi Professor Visitante em universidades da Alemanha, de Porto Rico, do México, do Chile e do Brasil, tendo recebido diversas honrarias, entre as quais o título de *Doctor Honoris Causa* pela Universidad de Buenos Ayres, pela Universidad Nacional de Tucumán e pela Universidad de Mendoza.

Membro fundador da Asociación Latino-americana de Estudios del Discurso (ALED), em 1995, é fundador de seis periódicos internacionais: "Poetics", "Text"

FAROL

REVISTA DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS E SOCIEDADE

NÚCLEO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS E SOCIEDADE | FACE / UFMG | BELO HORIZONTE | V. 3 | N. 7 | AGOSTO | 2016 | ISSN: 2358-6311



(Agora "Text & Talk"), "Discourse & Society", "Discourse Studies", "Discourse & Communication" e "Discurso & Sociedad", em espanhol. Ainda é editor dos quatro últimos.

Desde 1980 se dedica a uma perspectiva mais crítica de estudos do discurso, tratando de racismo discursivo, notícias na mídia, ideologia, conhecimento e contexto. É autor de dezenas de livros nessas temáticas, entre os quais se destacam: *The handbook of discourse analysis* (1985), *The introductory book discourse studies* (2011), *The study of discourse* (2007), *Ideology* (1998), *Racism and discourse in Spain and Latin America* (2005), *Discourse and power* (2008), *Discourse and context* (2008), *Society and discourse* (2009), *Discourse and knowledge* (2014). Para uma lista completa de publicações, estudos do discurso e outras informações, sua página na internet é <http://www.discourses.org/> (ou em espanhol, [www.discursos.org](http://www.discursos.org/)).

Esta entrevista, realizada pelo Editor-Chefe de Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade, Professor Luiz Alex Silva Saraiva, foi concedida por escrito em agosto de 2016 quando Professor van Dijk atuava como Professor Visitante do Instituto de Estudos Sociais e Políticos na Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

*Luiz Alex S. Saraiva: Em primeiro lugar, gostaria de registrar toda a nossa satisfação em tê-lo como entrevistado na Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade, Professor van Dijk. Sentimo-nos muito honrados com esta entrevista.*

*Por que o termo “discurso” se tornou tão popular na sociedade nos dias atuais? Seria a concretização do sucesso da linguistic turn?*

A análise do discurso já começou nos anos 60 se fez popular desde os anos 70 e 80 dentro das disciplinas das Ciências Humanas e Sociais. Só mais tarde em outras disciplinas, como Ciências Políticas e de Organização.

*Luiz Alex S. Saraiva: O sujeito tem lugar na análise do discurso? Como e por que?*

Teun A. van Dijk: Eu não falo de “sujeito” e prefiro falar simplesmente de pessoas, indivíduos, ou às vezes de participantes (de uma conversa), ou de membros (de um grupo ou comunidade).

*Luiz Alex S. Saraiva: A análise do discurso finalmente já se entendeu com as ideias de Karl Marx?*

Teun A. van Dijk: Para algumas pessoas talvez, mas hoje em dia, nos Estudos do Discurso (ED) ele é sobretudo um nome da história das Ciências Sociais. Em geral prefiro usar bibliografia contemporânea, não de 150 anos.

*Luiz Alex S. Saraiva: A Análise do Discurso é ainda hoje considerada por muitos campos de conhecimento, como nos Estudos Organizacionais, como um saber tão hermético que os que com ela trabalham seriam quase uma "seita de iniciados". O que há de concreto e de fantasia nessa ideia?*

Teun A. van Dijk: Isso é lamentável, porque precisamente os ED são transparentes, osexplicitos etc. comparad com outras ciências. Estudantes jovens aprendem fazer AD simples em poucas semanas. Há muito livros de introdução.

*Luiz Alex S. Saraiva: Literatura e Linguística são muitas vezes vistos como campos de conhecimento tão distintos que muitos analistas do discurso não se atrevem a se aproximar da literatura como objeto. Isso tem mudado?*

Teun A. van Dijk: É, sem dúvida, uma limitação profissional, pois conhecem a estatística, que é mais técnica que os métodos de AD. A questão é prestar atenção no que acontece nas organizações: é quase só texto (muitos tipos de documentos) e

fala (conversas, reuniões, negociação etc.). Ou seja: não fazer AD é uma falta de conhecimento dos dados fundamentais dos estudos da organização.

*Luiz Alex S. Saraiva: A análise crítica do discurso é necessária nos dias atuais? Por que?*

Teun A. van Dijk: Porque o uso da língua e a comunicação são as atividades mais tipicamente humanas, e estudados em todas as disciplinas humanas e sociais, também em ciências da organização. Ao final da entrevista vai uma bibliografia limitada de estudos sobre discurso organizacional.

*Luiz Alex S. Saraiva: A cognição é um elemento fortemente presente na sua perspectiva de análise crítica do discurso. Como lidar com aspectos cognitivos sem cair na armadilha do relativismo analítico apontada pelos críticos?*

Teun A. van Dijk: Toda psicologia moderna trabalha com cognição. À parte de falar, o que as pessoas fazem mais é pensar! E pensam, quando falam. Sem conhecimento do conhecimento, opiniões, atitudes, ideologias etc. não passa nada. Em estudos da organização, o estudo do conhecimento é muito popular já há 20 anos, também com recurso fundamental de cada organização. Para os ED é uma base para compreender muitos aspectos da comunicação. A função principal do discurso é comunicar conhecimento.

*Luiz Alex S. Saraiva: A relação entre objetividade e subjetividade na análise crítica do discurso é um debate superado? Por que?*

Teun A. van Dijk: Superado não, mas se faz em outros termos.

*Luiz Alex S. Saraiva: Em que medida as batalhas discursivas são um risco ao enfrentamento de embates concretos em sociedade?*

Teun A. van Dijk: A maioria dos embates e debates na sociedade em geral e nas organizações é discursivo, e os conflitos são resolvidos pacificamente com discurso nas sociedades ou grupos não violentos, ou com o uso de militares.

*Luiz Alex S. Saraiva: Em todo o mundo observamos o recrudescimento de movimentos políticos conversadores, em geral ressaltando o racismo, o machismo, a LGBTfobia, e outras formas de violência. Em que a análise crítica do discurso pode ajudar a compreender e lidar com este cenário?*

Teun A. van Dijk: A análise crítica do discurso tem como objetivo analisar esses discursos e comportamentos racistas, sexistas etc., e oferece alternativas para uma sociedade de desigualdade de gênero, étnico, nacionalista etc. Mas é uma pesquisa multidisciplinar, com Psicologia social (preconceitos), Sociologia (relações

entre grupos, poder etc.). Nos estudos da organização, é crucial prestar atenção os critérios de igualdade, diversidade etc.

*Luiz Alex S. Saraiva: Em Ideology and discourse: a multidisciplinary introduction, você abraça a ideia de que a dominação também tem base discursiva. É um ponto de partida para refletirmos sobre a mídia em todo o mundo?*

Teun A. van Dijk: Muitas formas de dominação na sociedade são discursivas – se não se trata de dominação física (como de homens sobre mulheres, de estupro e maltrato; ou de polícia ou de militares) – todas formas de dominação primitiva. A forma moderna de abuso de poder é o controle da mente.

*Luiz Alex S. Saraiva: Em vários de seus estudos, a violência aparece como um aspecto de diversas formas associado ao discurso. O que isso significa?*

Teun A. van Dijk: Como acabo de explicar, as formas de abuso de poder, de dominação, são discursivas, de controlar os conhecimentos, opiniões das pessoas – no discurso político, o discurso da mídia, o discurso da educação e o discurso das organizações.

*Luiz Alex S. Saraiva: Podemos ver no discurso um meio para o empoderamento de minorias em sociedade?*

Teun A. van Dijk: O discurso não só é uma forma de ação e interação para dominar, mas também para resistir, como nos discursos dos movimentos sociais, de protesto etc., precisamente para influenciar as mentes do público.

*Luiz Alex S. Saraiva: No âmbito das organizações, observa-se uma instrumentalização dos discursos, no sentido de eles serem empregados como ferramentas de gestão. Isso seria um paradoxo? Por que?*

Teun A. van Dijk: Não. A única maneira de *manage* (gerenciar) uma organização é por vários tipos de discurso.

*Luiz Alex S. Saraiva: Qual o futuro do discurso nas relações entre organizações e sociedade?*

Teun A. van Dijk: Já existe muito ED nos estudos da organização, mas ainda tem muito para fazer. Da mesma maneira que os estudos do conhecimento se fizeram populares na disciplina, você vai ver que grande parte do que passa na organização é um tipo de discurso. Qualquer pessoa na organização pode observar como quase tudo na organização é uma forma de discurso, que merece



não só muito mais estudos (por isso eu fundei a revista *Discourse & Communication*) mas também nas políticas diárias da organização.

O Professor van Dijk generosamente indicou uma vasta bibliografia sobre discurso e organização, bem como uma série de livros sobre Análise do discurso, o que disponibilizamos a seguir:

### BIBLIOGRAFIA SOBRE DISCURSO E ORGANIZAÇÃO

(com palavras chave que servem para ver a relevância das referências).

ADOLPHSEN, M. *Communication strategies of governments and NGOs. Engineering global discourse at high-level international summits*. Wiesbaden: Springer, 2014. VS. [Lg: eng] [Communication] [Non-governmental organizations]

ADORISIO, A. L. M. *Storytelling in organizations. From theory to empirical research*. New York: Palgrave Macmillan, 2009. [Lg: eng] [Communication in organizations] [Organizational sociology] [Discourse analysis, Narrative] [Storytelling]

ALESSI, G. M.; JACOBS, G. (Ed.). *The ins and outs of business and professional discourse research. Reflections on interacting with the workplace*. New York:



Palgrave Macmillan, 2015. [Lg: eng] [Communication in organizations]  
[Communication in management] [Business communication]

ALONSO DE RÚFFOLO, M. S. (Ed.). Comunicación, prácticas discursivas y  
procesos identitarios. Tucumán: ININCCO, 2013. [Lg: spa] [Mass media and  
language] [Discourse analysis] [Communication in organizations] [Mass media]

ALONSO DE RÚFFOLO, M. S.; ALBARRACÍN, C. C. (Ed.). Procesos de comunicación. Los  
textos y sus diferentes formas como actos comunicativos. Tucumán: ININCCO, 2011.  
[Lg: spa] [Mass media and language] [Discourse analysis] [Communication in  
organizations] [Mass media]

ARITZ, J.; WALKER, R. (Ed.). Discourse perspectives on organizational  
communication. Madison/Lanham: Fairleigh Dickinson University Press/The  
Rowman & Littlefield, 2012. [Lg: eng] [Communication in organizations]

BACHMAN, L. F. Reading English discourse: business, economics, law, and  
political science. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1986. [organizational discourse]  
[legal discourse] [political discourse]

BARGIELA-CHIAPPINI, F.; HARRIS, S. Managing language. The discourse of corporate meetings. Amsterdam: J. Benjamins, 1997. [Lg: eng] [Communication in organizations] [Corporate meetings] [Discourse analysis]

BLOOMFIELD, C. L.; FAIRLEY, I. R. BUSINESS communication. A process approach. Orlando, FL: Harcourt Brace Jovanovich, 1991. [organizational discourse]

BOJE, D. M. Narrative methods for organizational and communication research. Thousand Oaks: SAGE, 2001. [Lg: eng] [Organizational sociology] [Discourse analysis, Narrative] [Management]

BONNER, W. H. Communicating in business. Key to success. [S. l.]: Dame, 1992. [organizational discourse]

BOVEE, C. L.; THILL, J. V. Business communication today. New York: McGraw-Hill, 1992. [organizational discourse]

BROWNING, L. D.; MORRIS, G. H. Stories of life in the workplace. An open architecture for organizational narratology. New York: Routledge, 2012. [Lg: eng] [Discourse analysis, Narrative] [Narration (Rhetoric)] [Storytelling]

BRÜNNER, G. Kommunikation in institutionellen Lehr-Lern-Prozessen. Diskursanalyt. Unters. zu Instruktionen in d. betriebl. Ausbildung. Tübingen: Narr, 1987. [applied] [organizational discourse]

COOPERRIDER, D. L.; AVITAL, M. (Ed.). Constructive discourse and human organization. Amsteram Boston: Elsevier/)]AI, 2004. [Lg: eng] [Organizational change] [Inquiry (Theory of knowledge)] [Critical discourse analysis] [Social change]

COOREN, F. Organizational discourse. Communication and constitution. Cambridge/Malden: Polity Press, 2015. [Lg: eng] [Communication in organizations] [Organizational behavior] [Corporate culture]

COOREN, F. (Ed.). Language and communication at work. Discourse, narrativity, and organizing. Oxford: Oxford University Press, 2014. [Lg: eng] [Communication in organizations] [Organizational behavior]

CORSON, D. Discourse and power in educational organizations. Cresskill: Hampton Press, 1995. [Politics and education] [School management and organization] [Sociolinguistics] [Power (Social sciences)] [Educational change]

DAUDI, P. Power in the organisation. The discourse of power in managerial praxis. Oxford: Blackwell, 1986. [Lg: eng] [Management] [Organization] [Power (Social sciences)]

DI STEFANO, M. Anarquismo de la Argentina. Una comunidad discursiva: géneros, enunciación, estilos y lenguas en La protesta humana y La protesta. Buenos Aires: Cabiria, 2015. [Lg: spa] [Discourse analysis] [Communication in organizations]

DISPAGNE, M. (Ed.). Espaces sociaux, pratiques langagières et mise en scène(s) du travail. Contexte européen vs contexte créole. Paris: L'Harmattan, 2014. [Lg: fre] [Discourse analysis] [Communication in organizations]

EVANGELISTI ALLORI, P.; GARZONE, G. Discourse, identities and genres in corporate communication. Sponsorship, advertising and organizational communication. Bern: Peter Lang, 2010. [Lg: eng] [English language] [Business communication]

FILLIETTAZ, L.; BRONCKART, J. P. L'analyse des actions et des discours en situation de travail. Concepts, méthodes et applications. Louvain-la-Neuve:



Peeters, 2005. [Lg: fre] [Discourse analysis] [Oral communication] [Sociolinguistics]  
[Communication in organizations]

FOREY, G.; LOCKWOOD-LEE, J. (Ed.). Globalization, communication and the  
workplace. Talking across the world. London: Continuum Logo, 2010. [Lg: eng]  
[ISBN: 9780826446077] [Interpersonal communication] [Intercultural  
communication] [Discourse analysis] [Communication in organizations]

FOX, R.; FOX, J. Organizational discourse: a language-ideology-power  
perspective. Westport/London: Praeger, 2004. [Lg: eng] [Communication in  
management] [Communication in organizations] [Corporations] [Ideology] [Power  
(Social sciences)] [Discourse analysis] [Sociolinguistics]

Fox, R.; Fox, J. The rhetoric of corporate management. Westport: Praeger, 2004.  
[Communication in management] [Communication in organizations] [Corporations]  
[Ideology] [Power (Social sciences)] [Discourse analysis] [Sociolinguistics]

GARZONE, G.; GOTTI, M. Discourse, communication and the enterprise. Genres  
and trends. Bern/New York: Peter Lang, 2011. [Lg: eng] [Business communication]  
[Communication in organizations] [Discourse analysis]

GARZONE, G.; ILIE, C. (Ed.). Genres and genre theory in transition. Specialized discourses across media and modes. Boca Raton: BrownWalker, 2014. [Lg: eng] [Conversation analysis] [Social interaction] [Oral communication] [Business communication] [Communication in organizations]

GAVRIELY-NURI, D. Israeli peace discourse. A cultural approach to CDA. Amsterdam: John Benjamins, 2015. [Lg: eng] [Discourse analysis] [Communication and technology] [Communication in organizations]

GÓMEZ RODRÍGUEZ, C.; LÓPEZ-ARANGUREN, E. La retórica del cambio en las organizaciones. Un análisis aplicado. Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas Siglo Veintiuno de España, 2004. [Lg: spa] [ISBN: 8474763606] [Organizational change] [English language] [Discourse analysis]

GRANT, D.; HARDY, C.; OSWICK, C.; PUTNAM, L. (Ed.). The Sage handbook of organizational discourse. London Thousand Oaks: SAGE, 2004. [Lg: eng] [ISBN: 0761972250] [Communication in organizations] [Organizational sociology] [Discourse analysis] [Communication in organizations] [Organizational sociology]

GRANT, D.; HARDY, C.; PUTNAM, L. (Ed.). Organizational discourse studies. Los Angeles London: SAGE, 2011. [Lg: eng] [Communication in organizations] [Organizational sociology] [Discourse analysis] [Organisation] [Kommunikation] [Diskursanalyse] [Organisationssoziologie]

GUILHERME, M.; GLASER, E.; DEL MÉNDEZ GARCÍA, M. C. (Ed.). The intercultural dynamics of multicultural working. Bristol: Multilingual Matters, 2010. [Lg: eng] [ISBN: 1847692850 (pbk : alk. paper)] [Intercultural communication] [Interpersonal communication] [Discourse analysis] [Communication in organizations]

HERACLEOUS, L. T. Discourse, interpretation, organization. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. [Lg: eng] [ISBN: 0521844029 (hbk.)] [Discourse analysis] [Organizational sociology] [Communication in organizations]

HOLMGREEN, L. L. (Ed.). Culture and identity in organisations. A discourse perspective. Aalborg: Aalborg University Press, 2012. [Lg: eng] [Corporate culture] [Organizational sociology] [Identity (Psychology)] [Multiculturalism]



IEDEMA, R. Discourses of post-bureaucratic organization. Amsterdam: John Benjamins, 2003. [Lg: eng] [Organizational change] [Organizational change] [Bureaucracy]

JAHN, D. (1993). New politics in trade unions. Applying organization theory to the ecological discourse on nuclear energy in Sweden and Germany. Aldershot: Dartmouth, 1993. [Trade-unions/Sweden/Political activity] [Trade-unions/Germany/Political activity] [Nuclear energy/Political aspects/Sweden] [Nuclear energy/Political aspects/Germany] [Antinuclear movement/Sweden] [Antinuclear movement/Germany] [political discourse] [CDA]

JOHNSTONE, I. The power of deliberation. International law, politics and organizations. New York: Oxford University Press, 2011. [Lg: eng] [ISBN: 0195394933 (hardback : alk. paper)] [International law] [International relations] [Discourse analysis]

KILHAM, C. A. Thematic organization of Wik-Munkan discourse. Canberra: Dept. of Linguistics, Research School of Pacific Studies, Australian National University, 1977. [Lg: eng] [ISBN: 0858831686] [Wik-Munkan language]

KUTAY, A. Governance and European civil society. Governmentality, discourse and NGOs. Abingdon: Routledge, 2014. [Lg: eng] [Civil society] [Political participation] [Non-governmental organizations] [Political Science / General]

LENZ, F. Organisationsprinzipien in mündlicher Fachkommunikation. Zur Gesprächsorganisation von "Technical Meetings". Frankfurt am Main: Lang, 1989. [lg: ger] [organizational discourse]

MADA, S.; SAFTOIU, R. (Ed.). Professional communication across languages and cultures. Amsterdam: John Benjamin, 2012. [Lg: eng] [Interpersonal communication] [Discourse analysis] [Communication in organizations] [Intercultural communication] [Business communication]

MAKARYCHEV, A. S. Russia and the EU in a multipolar world. Discourses, identities, norms. Stuttgart: Ibidem-Verlag, 2014. [Lg: eng] [Discourse analysis] [International organization]

MAUTNER, G. Discourse and management. Critical perspectives. London : New York: Palgrave Macmillan, 2015. [Lg: eng] [Communication in organizations] [Communication in management] [Discourse analysis] [Sociolinguistics]

MILLER, G.; DINGWALL, R. (Ed.). Context and method in qualitative research. Thousand Oaks: Sage, 1997. [validity and credibility and methodological issues in qualitative research and relationship to context and moral discourse and analysis of institutions and organizations]

MULLANY, L. Gendered discourse in the professional workplace. New York: Palgrave Macmillan, 2007. [Lg: eng] [Communication in organizations] [Communication in management] [Sex discrimination against women] [Sociolinguistics] [Critical discourse analysis] [Business enterprises]

MUMBY, D. K. Communication and power in organizations. Discourse, ideology, and domination. Norwood: Ablex Pub, 1988. [Communication in organizations] [Corporate culture] [Organizational behavior] [Social power]

MUNTIGL, P.; WEISS, G.; WODAK, R. European union discourses on un/employment. An interdisciplinary approach to employment policy-making and organizational change. Amsterdam: Benjamins, 2000. [bib] [political discourse analysis] [policy making] [unemployment]

OCLER, R. *Fantasmies, mythes, non-dits et quiproquo. Analyse de discours et organisation*. Paris: L'Harmattan, 2009. [Lg: fre] [Communication in organizations] [Communication in management] [Industrial relations] [Discourse analysis]

ÖSTMAN, J. O.; SOLIN, A. (Ed.). *Discourse and responsibility in professional settings*. Sheffield/Bristol: Equinox, 2016. [Lg: eng] [Community colleges] [First-generation college students] [Minority college students] [Community college students] [Education, Higher] [Critical discourse analysis] [EDUCATION / Organizations & Institutions]

PELSMAEKERS, K. (Ed.). *Displaying competence in organizations. Discourse perspectives*. New York: Palgrave Macmillan, 2011. [Lg: eng] [Communication in organizations] [Competence and performance (Linguistics)] [Discourse analysis]

PELSMAEKERS, K.; ROLLO, C.; JACOBS, G. (Ed.). *Trust and discourse. Organizational perspectives*. Amsterdam Philadelphia: John Benjamins, 2014. [Lg: eng] [Discourse analysis] [Trust] [Business communication]

RAMALLO, F. F. (Ed.). New approaches to discourse and business communication. New York: Palgrave Macmillan, 2009. [Lg: eng] [Business communication] [Communication in organizations] [Discourse analysis]

RAMALLO, F. F.; LORENZO SUÁREZ, A. M.; RODRÍGUEZ-YÁÑEZ, X. P. Discourse and enterprise. Communication, business, management, and other professional fields. Muenchen: Lincom Europa, 2006. [Lg: eng] [Business communication] [Communication in organizations] [Discourse analysis]

ROBICHAUD, D.; COOREN, F. (Ed.). Organization and organizing. Materiality, agency, and discourse. New York: Routledge, 2013. [Lg: eng] [Communication in organizations] [Organization] [Organizational behavior]

SARANGLI, S.; ROBERTS, C. (Ed.). Talk, work, and institutional order. Discourse in medical, mediation, and management settings. Berlin: Mouton de Gruyter, 1999. [Lg: eng] [Oral communication] [Communication in organizations] [Discourse analysis] [Social interaction]

SMART, G. Writing the economy. Activity, genre and technology in the world of banking. London Oakville: Equinox, 2006. [Lg: eng] [Monetary policy] [Discourse analysis] [Communication in management] [Communication in organizations]

VINE, B. Getting things done at work. The discourse of power in workplace interaction. Amsterdam: John Benjamins, 2004. [Lg: eng] [Communication in organizations] [Communication in management] [Oral communication] [English language] [Power (Social sciences)]

WARD, M. Deadly documents. Technical communication, organizational discourse, and the Holocaust : lessons from the rhetorical work of everyday texts. Amityville: Baywood, 2013. [Lg: eng] [Communication of technical information] [Technical writing] [Jews] [Gases, Asphyxiating and poisonous]

WÅRVIK, B. (Ed.). Organization in discourse. Proceedings from the Turku conference. Turku, Finland: University of Turku, 1995. [Lg: eng] [Discourse analysis]

WEBER, S. (Ed.). Fachkommunikation in deutscher Sprache. Ergebnisse, probleme und methoden der fachsprachenforschung. Leipzig: Verlag Enzyklopädie, 1989. [applied] [language] [organizational discourse]

BIBLIOGRAFIA GERAL SOBRE ANÁLISE DO DISCURSO (LIVROS)

BARGIELA-CHIAPPINI, F. (Ed.). The handbook of business discourse. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2009.

BLOMMAERT, J. Discourse. A critical introduction. New York: Cambridge University Press, 2004.

DE FINA, A.; GEORGAKOPOULOU, A. (Ed.). The handbook of narrative analysis. Malden: John Wiley & Sons, 2015.

GEE, J. P. An introduction to discourse analysis. Theory and method. 2. Ed. New York: Routledge, 2005.

GEE, J. P. How to do discourse analysis. A toolkit. New York: Routledge, 2010.

GEE, J. P.; HANDFORD, M. (Ed.). The Routledge handbook of discourse analysis. London: Routledge, 2012.

GEORGAKOPOULOU, A.; GOUTSOS, D. Discourse analysis. An introduction. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1997.



GRAESSER, A. C.; GERNSBACHER, M. A.; GOLDMAN, S. R. (Ed.). Handbook of discourse processes. Mahwah: Lawrence Erlbaum, 2003.

GRANT, D.; HARDY, C.; OSWICK, C.; PUTNAM, L. (Ed.). The Sage handbook of organizational discourse. London: Sage, 2004.

HOEY, M. Textual interaction: An introduction to written discourse analysis. London: Routledge, 2000.

HUTCHBY, I.; WOOFFITT, R. Conversation analysis: Principles, practices, and applications. Malden.: Polity Press, 1998.

JAWORSKI, A.; COUPLAND, N. The discourse reader. London: Routledge, 1999.

JOHNSTONE, B. Discourse analysis. Oxford: Blackwell, 2002.

MACHIN, D. Introduction to multimodal analysis. London: Hodder Arnold, 2007.

MARKEE N. Conversation analysis. Mahwah: Erlbaum, 2000.



MCHOUL, A. W.; RAPLEY, M. (Ed.). How to analyse talk in institutional settings. A casebook of methods. London: Continuum, 2000.

O'KEEFE, A.; MCCARTHY, M. (Eds.). The Routledge handbook of corpus linguistics. London: Routledge, 2010.

PALTRIDGE, B. Discourse analysis. An introduction. London: Continuum, 2006.

PSATHAS, G. Conversation analysis: the study of Talk-in-Interaction. Thousand Oaks: Sage, 1995.

RENKEMA, J. Introduction to discourse studies. Amsterdam: John Benjamins, 2004.

ROGERS, R. (Ed.). An introduction to critical discourse analysis in education. Mahwah, : L. Erlbaum Associates, 2004.

SCHIFFRIN, D. Approaches to discourse. Oxford: Blackwell, 1993.

SCHIFFRIN, D.; TANNEN, D. (Ed.). The handbook of discourse analysis. Malden: Blackwell, 2001. v. 1.

SIDNELL, J. Conversation analysis. An introduction. Oxford: Wiley-Blackwell, 2010.

STIVERS, T.; SIDNELL, J. (Ed.). Handbook of conversation analysis. Oxford: Wiley-Blackwell, 2011.

TANNEN, D.; HAMILTON, H. E. (Ed.). The handbook of discourse analysis. Chichester: Wiley-Blackwell, 2015. v. 2.

TEN HAVE, P. Doing conversation analysis. A practical guide. 2. ed. London: Sage, 2007.

TITSCHER, S.; MEYER, M.; WODAK, R.; VETTER, E. Methods of text and discourse analysis. Thousand Oaks: Sage, 2000.

VAN DIJK, T. A. (Ed.). Discourse studies. A multidisciplinary introduction. London: Sage, 2011.

VAN DIJK, T. A. (Ed.). Discourse studies. London, Sage, 2007. 5. v.

WOOFFITT, R. Conversation analysis and discourse analysis. A comparative and critical introduction. London: Sage, 2005.

WODAK, R.; KOLLER, V. (Ed.). Handbook of communication in the public sphere. New York: Mouton deGruyter, 2008.

## Discurso, organizações e sociedade: entrevista com Teun A. van Dijk

### Resumo

Esta entrevista com Teun A. van Dijk foi realizada por escrito em agosto de 2016, quando o renomado professor atuava como Professor Visitante do Instituto de Estudos Sociais e Políticos na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. A entrevista se concentrou em alguns aspectos gerais da análise do discurso, e posteriormente enveredou em temáticas mais especificamente relacionadas às interfaces entre discurso, organizações e sociedade.

### Palavras-chave

Análise do discurso. Discurso. Organizações. Sociedade.

## Discourse, organizations e society: interview with Teun A. van Dijk

### Abstract

This interview with Teun A. van Dijk was carried out in writing in August, 2016, when this renowned Professor served as Visitant Professor at Institute of Social and Political Studies at State University of Rio de Janeiro (Brazil). The interview focused on some general aspects of discourse analysis, and later embarked on topics specifically related to interfaces between discourse, organizations and society.

### Keywords

Discourse analysis. Discourse. Organizations. Society.

## Discurso, organizaciones y sociedade: entrevista com Teun A. van Dijk

### Resumen

Esta entrevista con Teun van Dijk se hizo por escrito en agosto de 2016 , cuando el reconocido Profesor desempeñó como Profesor visitante en el Instituto de Ciencias Sociales y Políticas de la Universidad del Estado de Río de Janeiro. La entrevista se centró en algunos aspectos generales del análisis del discurso, y más tarde se embarcó en temas específicamente relacionados con las interfaces entre el discurso, las organizaciones y la sociedad .

### Palabras clave

Análisis del discurso. Discurso. Organizaciones. Sociedad.

## Entrevistado

### Teun A. van Vijk

PhD. In Linguistic pela University of Amsterdam. Professor da Universitat Pompeu Fabra. E-mail: [vandijk@discursos.org](mailto:vandijk@discursos.org).

### Luiz Alex Silva Saraiva (Entrevistador)

Doutor em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor Adjunto da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Editor-chefe de Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade. E-mail: [saraiva@face.ufmg.br](mailto:saraiva@face.ufmg.br).

## Endereço para correspondência

Teun A. van Dijk. Pompeu Fabra University, Department of Translation and Language Sciences, Roc Boronat, 138, Barcelona, Spain. 08018. Telephone: (34) 93 5421142.

## Como citar esta contribuição

VAN DIJK, T. A. Discurso, organizações e sociedade: entrevista com Teun A. van Dijk. Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade, Belo Horizonte, v. 3, n. 7, p. 730-761, ago. 2016. Entrevista concedida a Luiz Alex Silva Saraiva.

*Contribuição Submetida em 9 ago. 2016. Aprovada em 9 ago. 2016. Publicada online em 6 set. 2016. Sistema de avaliação: Double Blind Review. Avaliação sob responsabilidade do Núcleo de Estudos Organizacionais e Sociedade da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Editor: Luiz Alex Silva Saraiva.*

